

# Jader quer respeito ao Judiciário

## SENADO FEDERAL

Barbalho foi recebido ontem com todas as honras pela guarda de honra no seu primeiro dia como presidente do Congresso

Na abertura do ano legislativo, o novo presidente do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-PA), cobrou "respeito" ao Poder Judiciário de forma a se contrapor às críticas de seu antecessor e adversário político, o ex-presidente da Casa, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), à Justiça. Jader também se comprometeu a votar as reformas ainda pendentes no Congresso - política, tributária e do Judiciário. Na solenidade estavam presentes os ministros Pimenta da Veiga (Comunicações), José Serra (Saúde), Pratini de Moraes (Agricultura), Celso Lafer (Relações Exteriores), Aloysio Nunes Ferreira (Secretaria-geral da Presidência da República) e Pedro Parente (Casa Civil). O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Velloso, também participou da sessão.

"É o compromisso que, neste momento, em meu nome e no de meus pares, posso assumir perante à Nação", disse ele sobre as reformas. Os projetos referentes a mudanças no sistema tributário estão tramitando na Câmara e os que tratam da reforma política e do Judiciário estão parados no Senado. Ao mencionar a relação do legislativo com o judiciário, Jader afirmou que o respeito à Justiça é "imprescindível". "Devem ser dadas

condições indispensáveis ao bom desempenho de suas funções", declarou.

Com isso, Jader marca posição para se diferenciar do discurso de ACM sobre a Justiça. O ex-presidente do Senado, que não compareceu à sessão, foi quem propôs a criação da CPI do Judiciário para investigar irregularidades, entre elas o desvio de R\$ 169 milhões da obra do Fórum Trabalhista de São Paulo.

O novo presidente do Congresso fez um discurso conciliador. Anteontem, após a proclamação do resultado que confirmou sua vitória na eleição para a presidência do Senado, já havia defendido o fim das disputas partidárias depois de dez meses de guerra política na qual o principal embate foi travado com ACM.

Segundo ele, o Congresso é o "cenário de negociação e do permanente diálogo". "Exatamente por assim ser, permite que posições antagônicas - por mais profundas que sejam - possam conviver sem maiores traumas, porque sua regra básica de convivência consiste no respeito e na fraterna cordialidade."

Em rápida entrevista após a solenidade, Jader procurou minimizar os conflitos com o PFL, partido que perdeu as eleições para as presidências da Câmara e do Senado. "Este é um assunto eleitoral que está encerrado", disse o peemedebista sobre os ataques de ACM contra ele.